

BIBLIOGRAFIA

CRITICA

MUNICIPAL RESEARCH BUREAUS — *Um estudo sobre os principais órgãos nacionais que contam com o apoio do público* — NORMAN N. GILL — American Council on Public Affairs — Washington, D.C. — 1944 — 178 págs. — \$ 2.50.

(Comentário de Lloyd M. Short, da Universidade de Minnesota)

Este importante estudo sobre vinte dos principais órgãos governamentais de pesquisa, existentes nos Estados Unidos, foi feito em 1937-38, sob os auspícios do Comité de Administração Pública do Conselho de Pesquisa em Ciência Social. Questionários, relatórios e documentos oficiais, bem como entrevistas pessoais, constituíram o material de que o autor se utilizou para sua elaboração.

O livro começa com uma breve história do movimento para criação de órgãos de pesquisa, salientando o papel das relações entre estes e a crescente exigência por parte do público, na primeira parte do século vinte, relativamente a maior economia e eficiência nas atividades governamentais — relações essas também frisadas pelo Dr. Lent D. Upson em seu prefácio à obra.

O *bureau* da cidade de Nova York, criado em 1906, foi o primeiro a aparecer no cenário municipal, seguindo-se-lhe os *bureaus* de Filadélfia e Cincinnati em 1908 e o *bureau* de Chicago em 1910. A década dos 20 testemunhou a uma notável expansão do número e força financeira desses órgãos de pesquisa, os quais, entretanto, foram profundamente afetados durante os anos da crise, da qual começaram a ressurgir somente na época em que se fez o presente estudo.

A narrativa histórica vem acompanhada de uma descrição de vários tipos de órgãos de pesquisa, de iniciativa popular, a fim de diferenciar os órgãos municipais de pesquisa, aqui estudados, das associações de contribuintes, câmaras de comércio, e outras organizações cívicas. A ausência de partidarismo, pessoal treinado profissionalmente, atenção aos problemas de administração de preferência aos assuntos políticos, disseminação de informações ao público, e cooperação com o funcionário público, ao invés de antagonismo, são mencionados pelo autor como sendo os caracteres distintivos do verdadeiro *bureau* de pesquisa.

Os capítulos subsequentes são dedicados à análise e interpretação das atividades do *bureau* de pesquisa, métodos de educação do povo, composição das juntas de curadores e gabinetes técnicos, e fontes e tendências de apoio financeiro. Em todos esses aspectos, os *bureaus* têm demonstrado sucesso razoável, porém não totalmente isento de dificuldades e de certas lacunas evidentes.

Um capítulo inteiro é consagrado aos esforços dos *bureaus* de pesquisa de se associarem, para fins de benefício mútuo, numa Associação Governamental de Pesquisa — órgão esse que tem tido seus altos e baixos, em consequência, principalmente, de problemas financeiros e questões relativas ao número de sócios.

O autor dá igualmente atenção a alguns dos *bureaux* de pesquisa, criados mais recentemente por iniciativa do governo, fazendo as seguintes observações: "Embora os *bureaus* oficiais possam assumir muitas atividades que os órgãos de iniciativa popular vem desempenhando, os primeiros, entretanto, não podem convenientemente encampar toda a esfera das atribuições que a estes últimos são peculiares. Haverá sempre necessidade de um órgão independente, que possa avaliar e criticar livremente as políticas e a administração. Desempenhando funções diferentes e suplementando reciprocamente suas atividades, ambos os órgãos podem funcionar na mesma comunidade".

Para concluir, o autor faz um resumo das mais notáveis realizações dos *bureaux* municipais de pesquisa, oferecendo, então, algumas sugestões construtivas para o futuro, inclusive novas áreas para as atividades de pesquisa, maior representação dos líderes profissionais e trabalhistas na junta de curadores, e alargamento da base de apoio financeiro, bem como um grau maior de profissionalização do pessoal, e cooperação mais estreita com as universidades.

Este opúsculo interessante e informativo deve merecer ampla divulgação entre funcionários municipais, pessoal acadêmico e cidadãos dotados de espírito público. A lacuna existente entre a teoria e a prática é por demais óbvia, no tocante ao movimento municipal de pesquisa, mas é também um fato incontestável que a democracia necessita de órgãos eficientes de informação ao público e de crítica por parte deste. Por tudo isso, a contribuição do Dr. Gill para nosso conhecimento e compreensão dos pontos fortes e fracos dos *bureaus* municipais, durante seus primeiros anos, deve servir de estímulo e de guia ao desenvolvimento futuro de órgãos de pesquisa, não oficiais, de maior eficiência.